

EDITORIAL

Humberto Torloni

Especialidade médica nascida por necessidade sentida da classe médica e dos pacientes portadores de câncer, e que ainda na maioria os países busca sua adequada localização no ambiente acadêmico, e seu pleno reconhecimento entre as demais especialidades.

No Brasil apenas algumas faculdades de medicina reconheceram a disciplina que na maioria dos casos é de caráter optativo.

Na classe médica a especialidade não é ainda, infelizmente, compreendida e reconhecida, por falta de um maior conhecimento.

No nosso meio a cancerologia é ainda encarada apenas como uma especialidade de prestação de serviços principalmente na área de cirurgia. A figura do oncologista clínico é praticamente ignorada. A necessidade e a competência do cirurgião oncológico é infelizmente ainda contestada por muitos cirurgiões gerais.

Todos esses fatos decorrem de vários fatores ligados à estrutura profissional, acadêmica e também à falta de promoção da especialidade junto aos futuros médicos.

As taxas de sobrevida dos cânceres diagnosticados e tratados pelos médicos não treinados em oncologia é certamente bem inferior aquela dos pacientes tratados pelos oncologistas. Infelizmente não há dados a respeito, e nem estudo desta natureza, os quais são complexos, para não dizer inviáveis.

A oncologia como especialidade médica não se limita apenas à área clínica ou cirúrgica como acreditam a maioria dos médicos. Ela é abrangente e inclui também ciências básicas como: bioquímica, imunologia, patologia, virologia, farmacologia, física médica, etc.

Por exemplo, o anatomopatologista que se dedica à carreira universitária e docente não possui obrigatoriamente a mesma experiência que o patologista que se dedica à patologia oncológica. É evidente que o primeiro é capaz de diagnosticar câncer e chegar até a detalhes de morfologia e classificação. Porém, como não vê muitos casos de neoplasia, sua experiência é limitada e inadequada quando tem de diagnosticar neoplasias raras ou complexas. Por outro lado o patologista que trabalha em câncer está em geral mais atualizado com as características celulares e biológicas e que permitem a tipagem correta desses tumores.

Tais detalhes são de grande relevância não só para a classificação correta do tumor mas também tem implicações na terapêutica multimodal hoje longamente usadas nos centros de câncer. Um diagnóstico histológico pode estar certo quanto ao grupo ou categoria tumoral porém a oncologia clínica exige um diagnóstico também correto quanto ao tipo ou subtipo.

Muitas das diferenças em taxas de sobrevida relatadas na literatura, em grandes séries de casos, é muitas vezes devido a caracterização inadequada dos tipos celulares de algumas neoplasias.

Somente a experiência e o estudo contínuo de grande número de casos eliminaria tal fator de erro.

O ensino da Cancerologia deve ser introduzido no ensino médico. A iniciativa e o sucesso de tal empreendimento dependerá da atuação e participação dinâmica dos oncologistas que hoje também militam em cargos docentes.

Aos senhores que estão terminando sua formação oncológica caberá tal missão como continuação dos esforços já feitos por outros que os precederam nestes bancos. Alguns dos senhores ingressarão por vocação ou necessidade em faculdades e escolas médicas. Transmitam aos seus alunos os conhecimentos básicos em oncologia a fim de que os futuros médicos possam pelo menos saber:

O que NÃO DEVEM FAZER quando tiverem um caso de câncer ou suspeita de câncer.

Um ato médico realizado de forma inconsciente ou inadequada em câncer pode ocasionar conseqüências mais sérias ao paciente que aquelas ligadas à história natural da doença.

Ao regressarem aos seus locais de origem, após os anos de treinamento nesta Casa, os senhores estarão mais maduros, mais experientes e felizmente, com idéias e planos em geral otimistas. Os senhores nestes anos mudaram, seja pela experiência adquirida e pelo ambiente de trabalho aqui encontrados bem como na forma de convivência e até na forma de pensar.

Os senhores acham-se portanto na fase ideal de poderem uma vez de volta a seus locais de origem, ter uma atuação positiva na profissão, na comunidade, no hospital ou na vida acadêmica.

Não se esqueçam porém de que enquanto os senhores nesta Casa aprendiam e moldavam seus conhecimentos, mudanças também ocorriam em sua ausência, em seus locais de origem.

Os fatores que condicionavam tais mudanças são de origem econômica, social e cultural.

Ao regressarem às suas origens, haverá inevitavelmente um encontro de dois novos universos: o microcosmo representado por vocês, altamente qualificado, com grande sensibilidade e capacidade de um melhor atendimento ao paciente; de outro lado, o macrocosmo representado pela comunidade, família, hospital e até ambiente universitário.

Cuidado com esse primeiro encontro!. Aos senhores por terem mais aprendido caberá uma grande responsabilidade para evitar conflitos e atritos, desnecessários, e na maioria das vezes ligados à diferença de conhecimentos, percepções e até mesmo o temor de perda de prestígio junto à sociedade e na comunidade científica. Os médicos mais antigos do local ou da região que não puderem ou não quiserem se aperfeiçoar, verão nos senhores "aquele jovem médico, petulante e arrogante e que tudo diz saber" e que vem contestar e ameaçar posições assumidas por tempo de serviço e não por excelência profissional.

Aos senhores caberá exercer toda cautela para evitar fenômenos imediatos de rejeição, com conseqüências irreparáveis para ambos os lados e inevitáveis repercussões no meio social local. Quantas frustrações poderiam ter sido evitadas se os jovens médicos, como você pudessem ao retornar aos seus locais, tivessem um pouco mais de paciência e compreensão para com os seus colegas, mais velhos, e menos preparados ou sem preparo na oncologia.

Juntem-se aos médicos do local e através de palestras conferências, reuniões de grupo e pacientemente levem a eles os novos conhecimentos de Cancerologia que vocês detêm. Em tais reuniões é importante mostrar os fatos e dados científicos frios e sem qualquer intenção acusatória ou desnecessária crítica individual e ou coletiva.

Se de um lado os senhores detêm o conhecimento do outro lado está o poder. É necessário agir de forma inteligente, paciente e honesta. Muitas vezes serão cercados pelo desespero e pela angústia. Terão ímpetos de volver à cidade grande e sobreviver, porém juntar-se-ão à massa de cérebros sub-utilizados que inflacionam as grandes metrópoles. Sejam autênticos, honestos e pacientes e as mudanças ocorrerão.

No ambiente acadêmico procurem influenciar o ensino dos jovens. Plantem agora a semente, cultivem a planta do respeito científico, amizade e compreensão, de forma a poder algum dia encontrar em sua sombra o conforto e a satisfação do bom trabalho realizado.

Não se esqueçam que os senhores tem uma dívida cívica a pagar à sua família, sua comunidade, seu estado e seu país. Não há dados para avaliar quanto foi o custo investido por esses setores na formação de cada um, desde os banco da escola primária até o especialista que hoje são. Não sabemos o custo real porém certamente é muito mais alto que o imaginado. Paguem essa dívida cívica com os instrumentos de trabalho que tão bem conhecem, com humildade para com seu semelhante e com a paciência que sempre devemos possuir para os menos dotados.

Nos momentos de isolamento e de frustração, sempre encontrarão aqui nesta casa, com seus mestres e amigos, aquele alento e suporte que ajudará a vencer tais momentos difíceis.

Aqueles que porventura venham assumir cargos ou postos na vida pública dois conselhos básicos:

— sejam autênticos em suas ações e palavras;

— sirvam ao e não se sirvam do cargo público que lhes será oferecido.

Todos serão sempre observados, avaliados e julgados por seus colegas e pela comunidade, não apenas pelo que fizeram mas também pelo que poderiam ter feito.

A pesquisa em oncologia não é e nem deve ser apenas encastada sob o prisma do laboratório ou de caráter experimental.

A rotina bem executada, com o registro adequado dos achados, de forma contínua e disciplinada permitirá aos senhores dentro de alguns anos a realização de trabalhos importantes sob o ponto de vista terapêutico, diagnóstico e inclusive de natureza epidemiológica.

DENIS BURKITT quando em 1958 publicou seu primeiro trabalho sobre a entidade que hoje leva seu nome, baseou sua teoria, nos dados encontrados e registrados desde 1904 por médicos anônimos que deparavam-se com casos que hoje são rotineiramente diagnosticados em quase todo mundo. Não houvessem aqueles médicos anotado em seus prontuários os achados clínicos, quiçá ainda hoje não saberíamos diagnosticar a entidade.

Um país como o Brasil, por suas características geográficas, sociais, econômicas, culturais e ambientais, oferece uma oportunidade ímpar para novas descobertas no campo da oncologia. Os senhores têm a responsabilidade histórica de ajudarem a compreender melhor a distribuição e os padrões de câncer existentes no país.

Graças ao respeito científico e ao trabalho diuturno dos que aqui trabalharam, a Fundação foi recentemente reconhecida internacionalmente pela "União Internacional Contra o Câncer" que veio buscar dentre seus membros o seu novo presidente. É a segunda vez que tal distinção internacional ocorre: o primeiro foi Antonio Prudente, a quem devemos o reconhecimento eterno por sua visão e dinamismo, o segundo na pessoa de Antonio Junqueira que ora inicia seu mandato.

Médicos desta casa participaram ou participam de trabalhos colaborativos com a OMS e OPAS.

Finalmente desejamos mencionar que dentro em breve serão iniciados programas de colaboração entre a Fundação e o Instituto Ludwig de Pesquisa Sobre o Câncer e que é a primeira unidade dessa natureza em toda América Latina.

Por tudo isso desejamos lembrar que para onde forem exercer a Oncologia jamais se esqueçam de sua alma-mater, o Hospital A. C. Camargo da Fundação Antonio Prudente. A Fundação deu aos senhores a oportunidade de poderem adquirir novos conhecimentos no manejo global do paciente portador de câncer. Os senhores também deram a esta casa muito em termos de estímulo, trabalho e imaginação criativa. Cada nova turma que aqui ingressa deixa sua marca e isto é que mantém a Instituição viva e dinâmica.

Atrevi-me a transmitir aos senhores algumas observações baseadas em anos de experiência básica adquirida nos porões desta Casa e que me serviram nos últimos 20 anos tanto no âmbito nacional como internacional no campo da oncologia.

Posso lhes assegurar que os médicos e os pacientes da Índia, Japão, Polônia, Suécia, Peru, etc. tem as mesmas ambições, as mesmas frustrações e as mesmas esperanças que nós.